

Queres fazer um desenho para o Calendário de 2016?

Ilustra, então, um destes excertos:

Pré-Escolar

Excerto 1:

«O Senhor... nunca tinha coragem para sair do seu minúsculo território porque as coisas grandes do mundo metiam-lhe imenso medo.»

O Senhor, João Paulo Seara Cardoso

Excerto 2:

«Os bichos do meu quintal / Fizeram uma competição, / Quem desse o salto mais alto / Seria o campeão.»

O livro das palmas, Carlos Alberto Silva

##

1.º Ciclo

Excerto 1:

«O Sol é bom. / É bom e tem as mãos no Céu. / Mas as mãos do Sol são luz.»

A Flor vai ver o mar, Alves Redol

Excerto 2:

«Era uma andorinha branca / que me batia à janela / e contente anunciava / que chegara a primavera, / ou era eu que sonhava?»

Aquela nuvem e outras, Eugénio de Andrade

##

2.º Ciclo

Excerto 1:

«Quando deram o milésimo passo a Vanessa sentiu um pequeno estremecimento e reparou que já não estavam no mesmo sítio. Ela quase não deu por nada, mas aquele passo tinha-os levado para um lugar diferente de todos os outros que ela já tinha visto»

O circo das palavras voadoras, Álvaro Magalhães

Excerto 2:

«Quando chegaram à floresta, o Poeta pediu: “Oriana, encanta tudo.” E Oriana levantou a sua varinha de condão e tudo ficou encantado.»

A Fada Oriana, De Sophia de Mello Breyner Andersen

##

3.º Ciclo

Excerto 1:

«Todas as chaminés fumegavam, todas as casas estavam abertas, todos os mistérios desbrochavam e perdiam insensivelmente a graça da virgindade.»

Novos Contos da Montanha, Miguel Torga

Excerto 2:

«Às quatro horas e um quarto, acordou a natureza toda em hinos e aclamações ao radiar da alva.»

Amor de Perdição, Camilo Castelo Branco

##

Secundário

Excerto 1:

«Porque os grandes que têm o mando das cidades e das províncias, não se contenta a sua fome de comer os pequenos um por um, ou poucos a poucos, senão que devoram e engolem os povos inteiros.»

Sermão de Santo António, Padre António Vieira

Excerto 2:

«Longos anos o Ramalhete permanecera desabitado, com teias de aranha pelas grades dos postigos térreos, e cobrindo-se de tons de ruína.»

Os Maias, Eça de Queiroz